

Preliminar de Todos os Países: UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES
PCP

O COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO

APROVOU O PROJECTO DE ESTATUTOS

O Comité Central do Partido Comunista Português realizou uma reunião na qual aprovou o Projecto de Estatutos do Partido.

Os Estatutos são de maior importância para o Partido. Eles regem o funcionamento da organização do Partido e favorecem o seu desenvolvimento e fortalecimento da sociedade portuguesa e os direitos de todos os militantes, de

topo à base. Os princípios leninistas da democracia interna assim como do trabalho colectivo, da crítica e da autocrítica e da disciplina estão colocados no Projecto dos Estatutos.

A Jalta de Estatutos do Partido tem dado origem, ao deficiente trabalho colectivo, à falta de vida política e orgânica de muitas organizações, à existência de deficiências organizativas, à falta de disciplina, às deslealdades assumidas no VI Reunio Ampliada do C.C. Por isso, os Estatutos do Partido contribuíram para eliminar muitas das nossas deficiências. Conhecemos e dominamos os princípios orgânicos do Partido e aplicá-los justamente será uma poderosa contribuição para o fortalecimento e o desenvolvimento do Partido, para a sua estreita ligação com as massas.

Assim, o aparecimento do Projecto dos Estatutos representa um passo muito importante para o desenvolvimento do Partido. Todo o Partido deve estudar o Projecto, promover reuniões especiais para a sua discussão e pronunciar-se sobre ele a fim de se efectuar a sua aprovação final.

Na mesma reunião, o Comité Central do Partido analisou também a situação comparativa do Partido. Constatou que o fascismo, o stalinismo e o trotskismo, a crise crescente do regime e ao seu isolamento cada vez maior, intensificam a repressão contra o Partido e às outras forças democráticas.

Para enfrentar a repressão é para a defesa do Partido, o C.C. tomou resoluções, entre as quais destacamos a necessidade de todas as organizações tomarem medidas adequadas. Conhecemos e dominamos os princípios orgânicos do Partido e aplicá-los justamente será uma poderosa contribuição para o fortalecimento e o desenvolvimento do Partido, para a sua estreita ligação com as massas.

Esta reunião do Comité Central discutiu, assim, problemas da maior importância e oportunidade. A partir das resoluções tomadas, o Partido deve tomar as medidas para o fortalecimento do Partido, para a sua defesa e para o colocar à altura das tarefas políticas que temos à nossa frente.

A LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIOS É UMA TAREFA DE TODOS OS TRABALHADORES

Em numerosas fábricas e empresas, a classe operária luta junto do patronato e dos Sindicatos por aumento dos salários. Assim, por exemplo, os colheiros da Margem Sul e Alentejo, os vidreiros e empilhadores da Marinha Grande, os portuários de Lisboa, os operários da SIAM (Alfândega), os trabalhadores das indústrias, da SODA POVOA, da fábrica de papel da Abelleira, da Carris do Porto (que pedem mais 10000 e 12000 dólares), os chorvassos da SIDA, os jornalistas da SIDA, das oficinas do Diário de Notícias, etc.

Os aumentos conquistados em algumas lutas não são suficientes, nem de longe para fazer frente ao alto custo da vida. Nalgumas empresas só foi aumentada uma parte dos operários. E noutras o patronato procura reduzir os salários, como aconteceu na fábrica de cimento Lioneiro, do Porto, na Redel e C.ª, do Alentejo, na C.ª das Létricas, etc.

Por isso, os operários vão isolados ou em pequenos grupos ao patrão pedir aumento. Estes pedidos ou não são satisfeitos ou são aproveitados pelos patrões para tentar dividir a classe. Não é portanto este o caminho a seguir. O bom caminho, como o Partido Comunista sempre tem indicado, é a unidade, cada vez mais larga e mais firme. Em cada empresa, todos devem unir-se, operários, operárias e jovens, pois todos praticam e todos querem aumento imediato de salários que lhes permita fazer face à subida do custo da vida.

Organizai a vossa luta comum, formal as vossas Comissões de Unidade e acompanhadas por especialistas, trabalhai juntos, concentrades e outras formas de luta que as condições forem aconselhando.

A conquista de melhores salários exigiu uma intensa acção junto dos Sindicatos, onde os operários e operárias se devem concentrar em massa com as suas Comissões, chamando à unidade as direcções sindicais que devem procurar transformar num elado o defensor das reivindicações dos trabalhadores. Não esqueçamos que o verdadeiro responsável pelos baixos salários e elevado custo da vida é o governo de Salazar. Por isso, a luta pela unidade com a classe operária todas as outras forças.

Coordenai a acção dos operários das várias indústrias do mesmo ramo ou da mesma localidade. Conquistai o apoio do pequeno e médio comércio e indústria, explorados também pelo governo fascista e pelo stalinismo. Não esqueçamos que os prejudicados pelo baixo poder de compra das massas trabalhadoras. Associar toda a população à vossa luta!

Para aumentar os salários não é preciso aumentar os preços, como dizem mentirosamente os governantes fascistas. Basta reduzir os fabulosos lucros dos bancos e grandes companhias e que cessem as suas despesas de guerra. São os lucros de 2 bancos, que não são os mais importantes (Lisboa e Açores e Santos & Viana), de firma, em cada empresa, todos devem unir-se, operários, operárias e jovens, pois todos praticam e todos querem aumento imediato de salários que lhes permita fazer face à subida do custo da vida.

Organizai a vossa luta comum, formal as vossas Comissões de Unidade e acompanhadas por especialistas, trabalhai juntos, concentrades e outras formas de luta que as condições forem aconselhando.

GREVE VITORIOSA dos carregadores da Guiné

Os trabalhadores indígenas da Guiné carregadores da Casa Gouveia, que pertence à CUF, lançaram-se valentemente numa greve por melhores salários contra a desenfreada exploração de que são vítimas por parte dos colonialistas portugueses. A greve durou vários dias. As autoridades salazaristas responderam com violenta repressão que resultaram feridos. Mas os trabalhadores prosseguiram a luta e ALCANÇARAM A CONQUISTA DAS SUAS REIVINDICAÇÕES! Isto prova como mesmo nas más duras condições de exploração é sempre possível o vitória quan-

do existe a unidade e a firme decisão de vencer.

O Partido Comunista Português saúdo os valentes carregadores da Guiné pela sua luta e pela sua firmeza e combatividade, e exorta todos os trabalhadores das colónias, sobre os quais os colonialistas portugueses salazaristas fazem pesar a mais brutal exploração e opressão, a seguir este exemplo, opondo-se cada vez mais energicamente à exploração e fazendo valer os seus direitos.

Um após outro, os povos das colónias portuguesas vão despertando para a luta comum contra o salazarismo e pela sua libertação!

É bella vez maior o número de pessoas que no nosso país compreendem e necessitam de a urgência de mudar do regime para que os interesses do povo português possam ser defendidos e para que as aspirações democráticas e de paz de toda a nação possam ser satisfeitas. E também a dia se torna mais claro para todos os anti-salazaristas que a sua unidade é uma necessidade vital para libertar Portugal do actual regime.

Vencem-se várias e múltiplas conveniências da classe operária para exigir que os salários sejam aumentados, que se não despesa mais pessoal, que acabem as reformas salariais, o aumento do custo da chamada «Campanha da produtividade», que sejam anistiadados os presos políticos e para uma política de paz e amizade com todos os povos.

Assistimos ao campo a uma intensificação das acções de protesto das massas camponesas. Os operários agrícolas protestam contra as baixas rendas e o desemprego, os camponeses remediados e mesmo lavradores ricos protestam contra os preços ruinosos que os Grémios, Federações e Juntas pagam pelos seus produtos para depois os venderem ao público a preços muito mais elevados.

Em certos sectores da burguesia comercial e industrial, prejudicados altamente pela política do governo, reclamam medidas em defesa dos seus interesses.

Assim se vem processando uma situação em que o governo de Salazar se caracteriza cada vez mais como um governo da grande burguesia reacçãoária e enriquecida das imperialistas americanas, cujos interesses estão em confronto com os interesses do povo, incluindo os sectores da burguesia nacional.

O fascismo está-decidiu há muito historicamente condenado, o se consegue manter-se ainda hoje no poder devido à falta de uma unidade e ampla unidade entre todos as forças que estão contra o salazarismo. A unidade onde há também inclusivamente aqueles que o fascismo tem conseguido enganar mas que hoje se encontram desiludidos. A criação da Frente Nacional Anti-Salazarista

em que participem todas estas forças é condição essencial para se libertar Portugal do governo e do regime que nos oprime há 20 anos.

O Partido Comunista Português, baseado na sua longa experiência de luta contra o regime salazarista, pensa que O ÚNICO TIPO DE UNIDADE CAPAZ DE DAR O PAÍS UM GOVERNO QUE SIRVA OS INTERESSES NACIONAIS E A UNIDADE DE TODAS AS FORÇAS ANTI-SALAZARISTAS FORMADA A PARTIR DAS MAIS SENTIDAS ASPIRAÇÕES DO POVO PORTUGUÊS E QUE SE APOIE NA ACÇÃO DAS MASSAS POPULARES.

Esta unidade permite alcançar desde já êxitos substanciais de carácter político, económico e social (Amnistia, extinção da censura e das medidas de segurança, aumento dos salários, fortalecimento do laço de vida, solução pacífica do caso de Goa, relações pacíficas com todos os povos, etc.). Esta unidade permitirá também às forças anti-salazaristas enfrentar victorosamente as grandes jornadas de luta democrática que se aproximam.

A classe operária, que tantas provas de combatividade e consequência deu no desenvolvimento da luta do povo português pela liberdade e pela democracia, é chamada a desempenhar, como classe ascendente da sociedade de amanhã, um papel fundamental e decisivo. Isto exige o fortalecimento da sua unidade e organização.

Impõe-se que o multiplicado do Norte a Sul do país as pequenas e grandes lutas da classe operária por aumento de salários de acordo com o aumento do custo da vida e que a classe operária seja cada vez mais a espinha dorsal da independência e soberania nacional ameaçadas pela política anti-patriótica de Salazar. Impõe-se que ela intensifique a sua acção nos Sindicatos Nacionais, fazendo deles um dos mais importantes campos de batalha para a defesa dos seus interesses. Impõe-se que todos os operários e operárias, independentemente das suas crenças religiosas ou convicções políticas, sejam a sua unidade na luta diária contra o inimigo comum: a camarilha salazarista e a burguesia mon-

A EXPLOSAO DA AMORA

MAIS VIDAS CEIFADAS PELA POLÍTICA DE GUERRA DO GOVERNO!

Dois meses e meio depois da explosão de Vila do Forno que causou 2 mortos e 3 feridos graves, e apenas 5 dias depois da explosão do Troncal provocada pelo aproveitamento da fucuta de trabalho de guerra e onde morreu um trabalhador e ficaram feridos mais de 30, nova explosão se deu na fábrica de explosivos da Amora matando 5 trabalhadores e ferindo 17. Foi nesta fábrica que em 1948 se deu o terrível explosão onde morreram 27 operários e operárias.

A política de guerra salazarista que arruina a Nação, continua a custar a vida a numerosos filhos das classes trabalhadoras — operários das fábricas de material de guerra e jovens que se alistam nas milícias militares intensivas. Contra esta política se deve intensificar cada vez mais a acção de todos os patriotas e amigos das forças exigindo a cessação das corridas armamentistas e a aplicação do dinheiro e das energias da Nação para fins de paz e de progresso.

Os frequentes explosões, que se devem, principalmente, à febril intensificação da preparação de guerra, devem-se também à inércia do governo que não toma as medidas necessárias para proteger convenientemente a vida dos trabalhadores. Por isso, os trabalhadores e todo o povo português devem exigir um rigoroso inquérito às condições em que trabalham as 32 fábricas de explosivos, na sua maioria ligadas à produção da guerra e exigir a imediata aplicação das mais rigorosas medidas de segurança para evitar novas explosões. É necessário também obrigar o governo a pagar às famílias das vítimas e aos feridos indemnizações que, quanto à parte material, os compensem da perda que sofreram.

Intensifiquemos a luta pela paz e contra a política de guerra do governo que tantos sacrifícios causa ao nosso povo. Lutemos por uma política de constituição e de amizade entre os povos, pelo desarmamento e pelo desenvolvimento da tensão internacional! Protejamos contra todos os actos

belicistas do Governo de Salazar e dos seus patrões do Natal! Exijamos a saída de Portugal do Natal!

COMEMORAÇÃO DO 1.º DE MAIO

Estando reunido no dia 1.º de Maio para discutir e aprovar o Projecto de Estatutos do Partido e para discutir problemas ligados com a defesa do Partido, o Comité Central do Partido Comunista Português comemorou esta data querendo para o proletariado internacional e para a classe operária portuguesa e os seus irmãos proletários de todo o mundo.

O C. Central prestou homenagem aos homens e mulheres revolucionários do nosso Partido e em particular ao seu quadro de funcionários que lutam incansavelmente pela Unidade da classe operária portuguesa. O Comité Central, por sua parte, carinhosamente, manifestou a sua solidariedade e de todo o Partido, aos militantes encarcerados e fez votos para que seja o último 1.º de Maio que possa privar de liberdade do nosso convívio fraterno.

Evocando o facto de o 1.º de Maio de 1956 se comemorar em todo o mundo sob o signo da luta pela unidade da classe operária internacional e pelo triunfo da coexistência pacífica entre os povos, o Comité Central do Partido Comunista Português, prestou calorosa homenagem à stibla política do Partido Comunista da União Soviética e ao grande povo soviético, que 130 grandes povos têm desempenhado nas importantes mudanças que se operam actualmente no mundo inteiro com o desenvolvimento da tensão internacional.

